



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICATURISTA SILVA E SOUZA

ANNO 3.º

DIRECTOR E PROPRIETARIO ESTEVAO DE CARVALHO
SECRETARIO DE REDACÇÃO JULIO DUMONT (ORLANDO)
COMPOSITO, IMPRESSO E LYTHOGRAPHADO NA EDITORIAL COMBE BARRO, SO LISBOA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO T. DA ESPERA N.º 53 LISBOA

ASSIGNATURAS
ANNO: 6000 REIS
SEIS MESES: 3000
TRES MESES: 3000
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANNUALIDADES: PREÇO CONVENCIONAL

N.º 112

Terça feira, 19 de ABRIL de 1910



No proximo numero, pagina central, retrato do DR. BERNARDINO MACHADO.

DECLARAÇÃO

Em virtude do conflicto travado entre a empresa do **Theatro do Gymnasio e a Associação dos Artistas Dramaticos O XUÃO** manifesta a sua solidariedade aos actores portuguezes e declara que romperá todas as relações com a mesma empresa, secundando o grande movimento da **Imprensa da capital**.

CHRONICA

o ministerio publico:

Gala-te, «Xuão»!

A consciencia publica:

Resista, «Xuão»!

Vejo nos jornaes que *O Xuão* foi novamente querrellado pelo delegado Correia Leal, em virtude de apresentar n'uma das suas paginas de caricaturas um dos actuaes ministros e um ex-ministro. Essa caricatura era mais ou menos comica, tendo um determinado caracter politico que irritou os nervos do delegado e, por tal motivo, o meu amigo Estevão de Carvalho, vae ser arrastado á sala infecta do 2.º districto, onde Correia Leal pontifica de carrasco, com applauso do escrivão que sempre recebe a sua parte nas custas... De resto, essa formidavel guerra á imprensa parece ter esse fim exclusivo: caçar as custas. Pelo menos não se vê claramente outra forte razão a justifical-a.

Lá irá *O Xuão* mais uma vez algemado sentar-se no banco dos réus, sem perder a serenidade que sempre teve, nem o sorriso que brinca nos seus labios garotos, prompto a rir e disposto a revoltar-se, conforme o caso é picaresco ou pulha, estúpido ou perverso.

Sim, *O Xuão* sente-se sereno. A primeira vez custou. Que diabol! Com folha corrida, menino e moço, ir junto de magistrados de olhares ferozes, má catadura, para responder... custava. Mas depois tomou o gosto e já não se preocupa com o facto, tão indifferente lhe é rir nas folhas d'este semanario, nas bochechas dos julgadores ou nas barbas pharisaicas de Correia Leal, tão cantado out'ora no extinto diario da tarde *A Republica*.

Mas deixemos a serenidade de *O Xuão* e vejamos o facto como caracteristico de um estado de espirito da gente dos governos e dos tribunaes.

As querellas que o ministerio publico—melhor se lhe chamaria ministerio particular dos reaccionarios—constantemente despejou sobre os jornaes, ou porque proclamaram uma verdade ou porque accentuaram um ridiculo, já não importam pelo que

tem de vexatorio e ruinoso para os jornaes atingidos, mas pelo que tem de offensivo para a liberdade.

A liberdade é que é ferida n'estas contendas do delegado, de que *A Republica* cantou os feitos, com as folhas que lhe desagradam. Despejam-se os cofres, mas tambem se assaltam as consciencias. Dizer a um jornalista—*Não escrevas! Não penses! Não traduzas o teu pensamento em palavras! Vê e cala-te! Sê offendido e resigna-te!*—dizer isso, repito, offende menos o jornalista do que o espirito de liberdade que enche completamente este seculo, inoculando-se em todas as almas e avigorando todos os espiritos para um decisivo combate, Equivale a dizer á terra—*Pára!*; a dizer ao raio—*Detem-te!*; a dizer a toda a Natureza—*Obedece-me!*

E assim como a terra não pára, o raio não se detem e a natureza inteira, eterna rebelde, cuja vida é um verdadeiro tumultuar de forças, não obedece, assim, tambem, o pensamento do escriptor livre que não se subjugua, caminha sempre intrepidamente, desafiando perseguições, desprezando as leis infames, as cadeias sinistras e os delegados com almas de inquisidores.

Entretanto, o governo assiste a isto tudo, manchado pela de lama ouro do caso Hinton, com um indifferentiismo oriental, dizendo-se sempre partidario do mais accentuado liberalismo.

O sr. Beirão diz-se liberal—porque passeia a pé... O sr. Dias Costa diz-se liberal—porque usa chapéu de côco... E só se comprehende que o liberalismo se limite á essa prova popular de passeiar em Lisboa ou de cobrir a cabeça, porque nos seus actos como ministros não ha um gesto, um decreto ou uma lei que diga tolerancia, quanto mais liberdade. É um liberalismo de contrabando que enoja e revolta.

Pobre liberdade! Esse ideal luminoso das consciencias nobres e altivas, enterrada com leis despoticas e tratada a pontapés por beaguins bacharelizados que jámais tiveram consciencia da sua personalidade! Como isto faz doer o coração, como isto devia fazer sangrar os velhos paladinos da liberdade se elles regressassem a esta terra que parece amaldiçoada...

Xuão, fragilissima folha de papel, vae, caminha, faz a tua marcha até á Boa Hora, senta-te alegre no banco dos réus, ouve serenamente a sentença; condemnado, sorri te; absolvido, sorri te,—porque no simples facto de comparecer subjugado n'uma audiencia prestas um serviço á liberdade—dizes que ella está sufocada, sendo necessario libertal-a.

Vae, *Xuão*, segue o teu caminho...

José do Valle.

“O Xuão” é processado pela oitava vez

Em dois mezes... seis querellas—O nosso julgamento

É na proxima sexta-feira, pelas 12 horas da manhã, que se realisa no 2.º districto, em audiencia de tribunal collectivo o julgamento do nosso jornal, que ha poucos dias ali foi chamado, conseguindo ser absolvido, o que decerto n'este novo julgamento succederá, pois dos meretissimos juizes que compõem o tribunal não temos outra coisa a esperar.

Realmente condemnar um jornal pelo facto de n'uma das suas paginas publicar uma «charge» em que não havia o menor desacato á religião do estado e mesmo assim querer á viva força considerar a dita «charge» como offensiva á religião, é tudo quanto poderia existir de mais contraproducente e portanto estamos convictos que **Justica nos será feita**.

O sr. dr. Correia Leal entendeu que não nos devia deixar um momento em descanço e d'ahi o continuamente nos estar mimoseando com novos processos.

Dar-se-ha o caso que o **lealissimo** Correia sympathise a tal ponto com a nossa humilde pessoa, que não podendo obter outra fórma de nos contemplar, procure esta, para assim saciar o seu desejo? O meu caro Leal, se assim é, nada de exquisitices, o meu presadissimo amigo tem uma casa á suas ordens na redacção d'este jornal, travessa da Espera, 53, 1.º, esq. e será ali sempre recebido, como o grande Elias, optimamente.

Segundo informações obtidas, uma vez mais fomos querrellados pelo ministerio publico, por offensas aos conselheiros **João Franco e Veiga Beirão**.

Consta nos que a pagina que me receu a honra de ser processada é a central do n.º 108; procurámos ali de cima a baixo a caricatura de **João Franco** e não conseguindo encontrar-a, pedimos ao **apreciadissimo** Leal a subida fineza de nos responder ás seguintes perguntas:

Onde viu V. Ex.ª desenhada a caricatura de João Franco?

Onde viu V. Ex.ª offendida a honra do infame dictador e do ex-liberal Veiga Beirão?

Vá resposta, mas a resposta que seja obra sua e não copia, como é seu costume.

O digno magistrado dr. Horta e Costa que não deu despacho á querella que o mesmo Leal tinha promovido contra o nosso estimado collega *O Mundo*, procederá para com *O Xuão* de fórma identica, não se prestando assim a servir os baixos sentimentos d'um delegado que jurou esmagar nos.

Justica nos será feita repetimos e receberá uma lição severa, aquelle descrepito delegado.

NO PROXIMO NÚMERO

Retrato do dr. Bernardino Machado

Em pouco mais de dois annos de existencia fomos processados **oito vezes**, sendo **seis** no espaço de **dois mezes**.

Por aqui se vê a perseguição accintosa que nos têm movido.

Por aqui se vê claramente o fito do delegado do ministerio publico.

Por aqui se vê, que não contando este jornal com a sympathia das hostes reaccionarias, o que devêras nos honra, ellas tentam á viva força anniquilar-nos.

Por aqui se vê que *O Xuão* nos últimos tempos tem sido o jornal mais perseguido.

Por aqui se vê a que estado chegou o regimen que nem um pobre semanario humoristico, que só tem em mira despertar o riso, escapa as suas furias.

Por aqui se vê finalmente que a **Liberdade** está mais do que nunca em perigo e não haver um protesto energico de toda a imprensa liberal, em breve seremos todos esmagados.



Os traidores da Patria

Patria amada, quanto soffro por ti
Ao ver cumprir-se o triste fado teu!
A's vezes penso até que te perdi,
Que a velha Luzitania já morreu.
Ai Patria, muito soffro eu, por ti.

Afoga-se-me a alma dolorida
Na dôr cruenta, vil, que me tortura
E me atrofia toda a minha vida.
N'um mar profundo, negro d'amargura
Debate-se minh'alma dolorida.

São esses que se dizem filhos teus;
Bubões malignos, monstros sugadores
Que vendem o teu nome Farizeus!
A causa do teu mal, das tuas dôres!
Malditos sejam esses filhos teus!

Que vivem no conchego dos arminhos
A' custa do teu sangue precioso.
Mas, outros tens, os pobres, coitadinhos,
Que honram o teu nome glorioso
Envoltos em farrapos, sem arminhos!

São estes que te querem com amor,
Que choram tuas magoas, na desdita,
E sentem no seu peito com ardor
O quanto soffres tu, qual mãe afflicta!
Ah! esses só te querem com amor.

Quem é que n'esta hora tenebrosa
Pretende dar-te um golpe bem profundo
Na tua integridade preciosa?
O grande! E' esse o vendilhão immundo
De sempre e n'esta hora tenebrosa!

Invocam o teu nome, vis traidores
Em botes de fingida dignidade!
Tartufos; refalsados impostores;
Agentes do opprobrio, da maldade
Que vendem o teu nome. Vis traidores!

Quaes viboras nojentas, ascorosas
N'um peito amigo, quente, agazalhadas,
Com suas mordeduras venenosas
As fibras lhe deturpam, gangrenadas.
Ah! viboras nojentas ascorosas!

Se cheios de brocados mercadejam
A honram, até a propria consciencia,
No mando ainda muito mais almejam
Só querem a grandeza, a opulencia,
E n'esse caso tudo mercadejam.

Já vejo perto a hora d'ajustar
As contas d'esse immenso tremedal
Ahi villões, haveis de confessar,
Cessando para vós toda a clemencia,
Quem tudo tem vendido a Portugal
Até a sua propria independencia!

STYL.

Gargalhada

Na questão Hinton, o assucareiro que parece ter nascido mais para lúveiro ou coisa parecida, o *Correio da Noite*, espanta-se porque as minorias berram.

E aventa que quem mais berra menos acerta.

Mas na attitude dos «delegados» do *Bacôco*, callando a bocca assim á laia de mulas de physico, não haverá o outro dictado: quem cula, consente?

E elles talvez lhes custasse bem a figura de comparsas e consentissem com prazer as verdades que lá se diziam.

Mas... (desculpem a parodia):

O Hinton é tão bonito
Tão gentil o maganão
Tão amavel o maldito
Tem tanto chiste o ratão
Que é... —sim?...
—Pois não!

Os senhores não podem queixar-se de falta de economia.

São uns ingratos.

Isto anda tão bem governado que um jornal de Loanda conta que, há dias, em Libolo foi affixado á porta da estação telegraphica local um aviso dizendo ficar sujeito a demora o serviço de telegrammas de transmissão para o Dondo, por... por não haver tinta!

Que tal, hein?...!

Chamem agora perdularios aos nossos dirigentes que até deixam sem tinta as repartições publicas!...

Venha estatua de valia
D'aquellas de boa tinta,
A tão grande economia
Que até já corta na tinta!

Um leitor do *Seculo* defende os feriados na eterna questão da «mandria nacional» porque diz elle que emquanto uns gosam vinte dias em noventa, outros gosam os noventa por completo.

E' boa theoria lá isso é, e quem nos dêra d'isso!

Mas a verdade verdadeira é que tambem ha quem tenha contos de réis sem ter trabalhado e nós não temos ás vezes um falso vintem.

E' injusto mas é verdadeiro.

Isso nada justifica a catadupa de ferfados que por ahí vão, atrazando negocios importantes e prejudicando muita gente.

No emtanto siga a dança porque tudo isto é uma pandega!

Seja o portuguez faceto
E não se preste á canceira
E deite-se como o preto
Debaixo da bananeira!

Consta ao *Mundo* que certas damas da «côrte celestial» mandam no paiz com toda a força.

Se o caso é verdadeiro e as damas *celestiaes* governam, nós vamos arranjar um manifesto de solidariedade e sympathia e, a uma ou outra nós havemos de mandal o. Ai que rica coisa!

Eu que bem mal m'administro
Se consigo entrar p'la prenda,
Chego por certo a ministro
Da fazenda!

Em nome da Divina Providencia e de todas as santinhas das suas devoções particulares, pedimos ás madamas que evitem lá esses formidaveis chapéus á *Chantecler!*

Com a breca!

A nossa visinha Ritta já nos disse que vae trazer á cabeça um poleiro, em cima d'elle um gallo, ao lado uma gallinha e nas abas do chapéu um resguardo para os ovos e para a creação

Vae fazer um successo!...

N'estes tempos assim feios
De chuvas e de escarcenos
Ninguem passa p'los passeios
Por causa dos taes chapéus!...

ORLANDO.



Casa, não casa ou o quê?...
Vocês andam a chuchar com o rapaz.



O sr. Correia Leal brindou-nos com mais uma querella pelo amor de Deus.

Nossa Senhora o abençoe e lhe dê muitos meninos



A MEIAS

VI

O tal doutor Correia delgado,
Que teimou em dar cabo do *Xuão*,
Faz riscos e rabiscos sem razão
Nas paginas que temos publicado ..

Não tem tento na mola, está damnado,
Parece até o *Hoché*, nosso irmão.
Quando é que acabará esta sezão
E fica o nosso Estevam descansado?

REI LUSO.

Quando esse tal senhor tiver juizo
E o *Zé* fizer um dia o que é preciso
A' Patria demonstrando ter amor!

Então d'este labor descansará
O Estevam, quando emfim acordará
Ao vibrar do clarim e do tambor.

ORLANDO.



Que nariz grego têm o Beirão!
E' um perfil artistico, lá isso é e
ninguem diga o contrario senão o
Correia Leal *arranja-os*.
Cautella e caldos de gallinha...



Então não querem ver?
Com os Hintons, Hoches e outros
H H da mesma raça temo-nos esquecido do padre Mattos.

Desculpe illustre luminar do Pe-lourinho, Agora vamos tratar de si.



NOTA DO DIA

19 de Abril de 1908.—Inaugurou-se em Lisboa o 1.º congresso nacional do Livre-Pensamento, promovido pela Associação Propagadora do Registo Civil. Presidiu á abertura o sr. dr. Theophilo Braga.

Foi uma grandiosa parada de forças liberaes e uma enorme victoria para o Livre-Pensamento. Pela primeira vez se reuniram os liberaes portuguezes e se formularam projectos de combate ao clericalismo, discutindo-se theses de elevada importancia.

Entre os discursos notaveis que então se pronunciaram destacam-se os de Theophilo Braga, Magalhães Lima, Miguel-Bombarda, etc.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Em exposição as ultimas modas parisienses da estação de verão

AS AVES NOCTURNAS OU O CASO HINTON



Um dos quadros da peça CHANTECLER.

Ah! tens Zé amigo, as aves de rapina que um vez mais te sugaram o sangue. Fita-os bem e PENSA MELHOR.

IMPOSSIVEIS

— O sr. Correia Leal, que por signal o não é, deixar de nos querellar.

— O Gremio da Mocidade Liberal dar uma sessão sem a adiar tres vezes pelo menos.

— O Dr. Affonso Costa deixar votar a questão Hinton.

— Saber-se quantos jornaes novos estão para apparecer.

— Os vendedores de *bugigangas* deixarem a Travessa de S. Domingos em socego.

— O nosso illustre collega Leandro Navarro deixar de falar *alto e bom tom* a certo comico.

— Saber-se quantas revistas tem o Arregas em preparação.

— Limpar-se a muralha da Rua Nova do Carmo.

— O sr. Eduardo Noronha deixar a *Havaneza*.

— Regularisar-se o serviço do correio.

— Acabar o vinho do sr. José Maria dos Santos.

— Abrir o Theatro da Avenida D. Amelia.

— Acreditar-se que o Penha Coutinho e o Laurentino do *A toque de Caixa*, collaborem juntos.

— Apparecer a *Salada de lface*, revista do sr. Barbosa Junior.

— O pessoal cá do *Xuão* deixar de ser assidua visita da Boa-Hora.

— Saber-se quando chegam todos os documentos pedidos pelo sr. Dantas Baracho.

— Saber-se finalmente qual é o nome do *Chalet* do sr. Daniel Alves.

— O cavalleiro Fernando Ricardo Pereira deixar de tourear... copos de vinho no *Friagem*.

— Pôr se branco e nariz do *D. Ralleva*.

— Saber-se quantas *Ligas Monarchicas* existem.

— O actor Valle saber quantovale uma Associação de Classe.

— Saber-se o resultado da famigerada syndicancia á *insanitaria*.

— O Baptista Diniz acabar de dar recitas em seu beneficio.

— O Beirão apresentar as suas *liberalissimas* propostas.



TIRO AO ALVO

A um Empresario teimoso

Eu não sei se será por mangação
Mas acho que essa teima, que essa birra,
P'ra lutar a vontade mais acirra
Aos artistas e á grande commissão.

Então perde-se assim uma questão
Porque contra o direito alguem embirra?!
Caramba, com franquesa a penna espirra
Por causa de tão comico ratão.

Mas diz-me aqui ao lado certo technico,
Que anda já saturado do ar scenico
E dos palcos tem sido um anatomico.

Que, por ser n'esse assumpto antigo clinico,
Não julga que o papel faça de cynico,
Quem sempre toda a vida foi um comico!

JULOR.

PASSES... DE PEITO

Para o proximo domingo 24, organisou a empreza Baptista & Lacerda, uma extraordinaria corrida com elementos de primeira ordem.

Trabalham os distinctos diestros Chocherito de Bilbao e Saleri, os apreciados cavalleiros Eduardo de Macedo e José Casemiro e os nossos melhores bandarilheiros.

Com taes elementos não nos admira que a enchente seja completa e que a corrida satisfaca por completo aos que tiverem a felicidade de encontrarem ainda bilhete, o que será difficil desde o momento que se descuidem.

A empreza é digna dos maiores elogios pela forma porque tem organizado o programma das corridas

— No proximo mez de maio, serão inauguradas as corridas nocturnas, para o que já começaram as installações electricas.

Tambem no dito mez poderemos apreciar o distincto e elegante toureiro Antonio Fuentes, que se tem recusado a aceitar contractos no paiz visinho, devido á sua resolução de apenas tourear em Portugal e no Mexico.

Adelino Raposo e Morgado de Covas

Estão realmente em maré de sorte os nossos aficionados tauromachicos, pois tem do á frente da primeira praça do paiz uma empreza que se não poupa aos maiores sacrificios pecuniarios, para assim organizar programmas magnificos, ao mesmo tempo esta epocha conseguirão applaudir o muito apreciado cavalleiro Adelino Raposo, que é esperado a 20 do corrente, do Brazil, onde como artista e empresario grangeou as maiores sympathias.

Outra noticia tambem agradável é a chegada do cavalleiro Morgado de Covas, que em Buenos Ayres conseguiu fazer-se applaudir com verdadeiro entusiasmo, o que sem duvida, irá succeder em todas as corridas que tomar parte, pois segundo informções que reputamos seguras, encontra-se magnificamente montado.

Felicitemos portanto todos os aficionados, pelas sensacionaes corridas que se projectam realisar esta epocha.

*

Com uma casa mais que regular. realizou-se no domingo a segunda garrida em Algés

Houve trabalho artistico por parte dos lentes d'aquella universidade, Luciano e Malagueño, e os classicos buleose e episodios por parte dos alumnos da mesma escola.

O cavalleiro amador mostrou vontade e sobre tudo valentia, chegando por vezes a meter-se no terreno do touro, o que lhe poderia custar caro se desse com outra qualidade de rezes.

O hercules portuguez apresentou os seus trabalhos. que são apreciaveis, principalmente, os de força dental.

Deus nos livre que os nossos governantes tivessem tal dentadura!

Já estávamos todos devorados!
Crêdo! Cruzes! Canhoto.



EPIGRAMMA

O Francisquinho d'Angóche
Anda agora tão pateta,
Que com receio ao tal Hoche
Nunca mais foi á... *secreta!*



A *liga monarchica bis* declara que não consentirá que as auctoridades deixem, impunemente, ultrajar a familia real e offender a lei, dignidade e interesses da nação.

Ahi, valente *espada!*
Tão pequena e tão bregeira... vae decerto apanhar frio!

FERRETOADAS

Já viram o sobretudo do Castro Vieira? Parece uma pelle de tigre. Custou 2\$935 na feira da ladra!

— O' Mario Lima, sempre no animatographo? Olha que isso arruina-te!

— O Santos está devéras enthusiasmados com os olhos Señorita S'tella.

— O Castro Vieira quando vae ao Lumiar vem sempre peor do estomago. O que lhe vale é a agua da Floresta da Pampulha.

— O' Santos já recebeste a gratificação do agente?

— O Sá usa umas botas tão apertadas que, quando chega á noite, tem os pés inchados.

— O Juca Martins quando sae do Phantastico parece que vae á praça fazer as compras.

— O Gambôa comprou em Alhandra um par de ceroulas! Porque seria?

— O Madureira jurou que nunca mais ia ao Gigante.

— O' Abel Matta, quando é que te casas?

— O maestro Madureira deslocou o braço direito quando estava a reger.

— Afinal quem comeu o Gigante foi o Nunes; mas foi pouco.

— O tenor Alberto Ferreira deixou de comer no Gigante e passou para o Suisso (João do Grão).

— Consta que mandou vir de Paris umas pernas direitas o Santos da claue.

— O Mario Lima já não vae a Sevilha. Pudéra! custava muito caro e elle coitado é pobresinho!

— O Coelho deitou fóra uma batuta do Madureira, que ficou muito ralado, pois cada uma custa 20 réis.

TIO VERDADES.



Ao meu amigo Alberto Barbesa

(Rei Luso).

Parabens, meu amigo, já esperava que n'essa causa fosses absolvido, pois vi bem que não tinhas commetido nenhum *crime feroz com furia brava*.

Isso de que a justiça te accusava é coisa que cem vezes tenho lido sem que por isso fosse remetido o auctor á prisão, nem se pensava.

Ora, tu que és direito, e sem favor, não offendes ningnem e és honrado merecias da justiça tal furor?

— O que eu quisera ver que n'este Estado, se applicassem as leis mas com furor e que fosse um *rei luso* condemnado!

ROSEJANO AMORIM.



Parece que n'uma importante fabrica da America do Norte estão-se fabricando membros das associações secretas.

Em os membros chegando o ex-Hoche agarra-se logo a elles.

Sexta-féira, 22, julgamento do Xuão

Defensor dr. Affonso Costa

ACTOR GERALDOS

que realisa a sua festa sabbado, 23, no theatro da Rua dos Condes, com a applaudida peça de costumes portuguezes e brazileiros

Fado e Maxixe

DE

André Brun

e

João Phoca

Grandes surpresas



Congresso do Partido Republicano

Em harmonia com o § unico do art. 6.º da Lei Organica do Partido Republicano Portuguez e segundo a deliberação tomada no ultimo Congresso, realisado em Setubal, é convocado, para os fins do art. 9.º da mesma lei, o Congresso ordinario para os dias 24, 25 e 26 do presente mez d'abril, na cidade do Porto. Deve cumprir-se para a sua constituição, o art. 8.º da Lei Organica, que escreve o seguinte:

Os congressos ordinarios e extraordinarios são constituídos:

1.º—Por delegados eleitos por sufragio directo, um por cada commissão parochial; a) Emquanto, porém, não estiver regularmente organizado o recenseamento dos eleitores republicanos em cada freguezia, poderão estes delegados ser eleitos pelos membros effectivos e substitutos das commissões parochiaes;

2.º—Pelos presidentes das commissões districtaes e municipaes;

3.º—Por um representante de cada associação, centro ou escola, que estejam filiados no partido;

4.º—Por um delegado de cada vereação ou junta de parochia republicanas;

5.º—Pelos deputados e ex-deputados republicanos;

6.º—Pelo Directorio e antigos membros do Directorio;

7.º—Pelos membros da Junta Administrativa;

8.º—Pelos membros da Junta Consultiva;

9.º—Pelos representantes dos jornaes republicanos, sendo dois por cada jornal diario e um por cada um dos outros.

Os congressistas não temem que apresentar bilhete de identidade.

As credenciaes que os habilitarem a representação de qualquer collectividade e que apresentarão no Porto, no acto da abertura do Congresso, constituem o unico titulo de admissão que se torna preciso.

O Directorio convida todos os ex-candidatos a deputados, propostos pelo Partido, a comparecer no Congresso.

Lisboa, 6 d'Abri! de 1910.

O secretario do Directorio.

(a) Eusebio Leão.



Sé Redatore;

Chambuêra de riba, 10 de Abri! de 1910

Sé servo, creado e munto obregado

Amen!

GERVAIZO CACHAÇANA.

SECRETARIO.

CASA DO POVO DE ALCANTARA

Actualmente as ultimas novidades da estação de verão por preços modicissimos

Theatradas

Ha na minha rua um moço de fretes que apanha cada *perua* que mette n'um chinello o gallo do *Chantecler* de Rostand. Curamos por supposições, mas cremos que o famoso *có-co-ró-có* que esta semana vae levantar a crista altivo e triumphantemente no

D *Amelia* graças ao arrojio do nosso visconde de S. Luiz de Braga, deve ser um gallinaceo de primeira força.

Pois o *tosguinhas*, nome porque é conhecido, fallava no cometa com a proficiencia d'um Flammarion.

— Aquillo, dizia, é uma estrellá muito grande com uma cabeça maior que o mundo e um rabo maior que a cabeça. Quando toma alguma *taxada* desata aos bordos, cae e vem de escantilhão por ahi abaixo aos empurrões a tudo. Os homens que sabem cizem que elle vem ahi arrombar a gente, mas a mim não me arromba elle! Já tenho lá em casa um frasco de *ammoniaco* e um siphão de soda á espera do *gajo*. Passa-lhe a *taxada* que é um instante. Depois entrego-o a uma policia é vae lá para cima para as mãos do... Hoche que é uma belleza.

Está claro que tudo riu e apesar do homem não fazer mal nenhum quem foi parar ao Hoche foi elle, porque um austero policia achou preferivel leval o aos trambuhões a estar a guardar as casas da gatunagem. Nessa occasião um larapio palmo uma carteira.

Coisas da nossa terra que não me impedem de ir hoje á noite a

D. Maria ver o *Marquez de Villemer* uma das corças de Brazão e amanhã a *Leonor Telles* em beneficio de Carlos dos Santos

Apesar d'estas duas noutes presas, aliás muito agradavelmente, ainda me sobrá o tempo para arranjar qualquer «gallinhola» no Chiado e ir á

Trindade ver a linda opera comica S. A. o *Principe Conso* te que agradou immenso. O Taveira tem dado para escolher boas peças e sabe pol-as em scena com todo o brilhantismo. Honra lhe seja.

Apesar de estar ha que tempos no cariz *nunca mais* o publico deixa de ir ao

Principe Reat ver a bella revista *S l e Sombra*, que vae seguindo a mesma carreira triumphante do *Fado e Maxixe*, a ospirituosa peça de costumes que tem dado consecutivas enchentes á

Rua dos Condes que apesar d'isso já está ensaiando uma peça nova.

Continua a revista *No Cometa* no

Paraiso de Lisboa e ha opera baratinha, a verdadeira opera popular, bem cantada pela companhia Giovanniini no

Colyseu dos Recreios onde o nosso bom amigo Commendador Antonio Santos se esforça por apresentar os meliores espectaculos o que sempre consegue.

Como veem tenho theatros de sobra para as noutes que tenho disponiveis, mas nos intervallos das conquistas difficeis (a dez tostões por cab. ca) ainda o tempo chegará para ir cumprimentar o John amigo ao

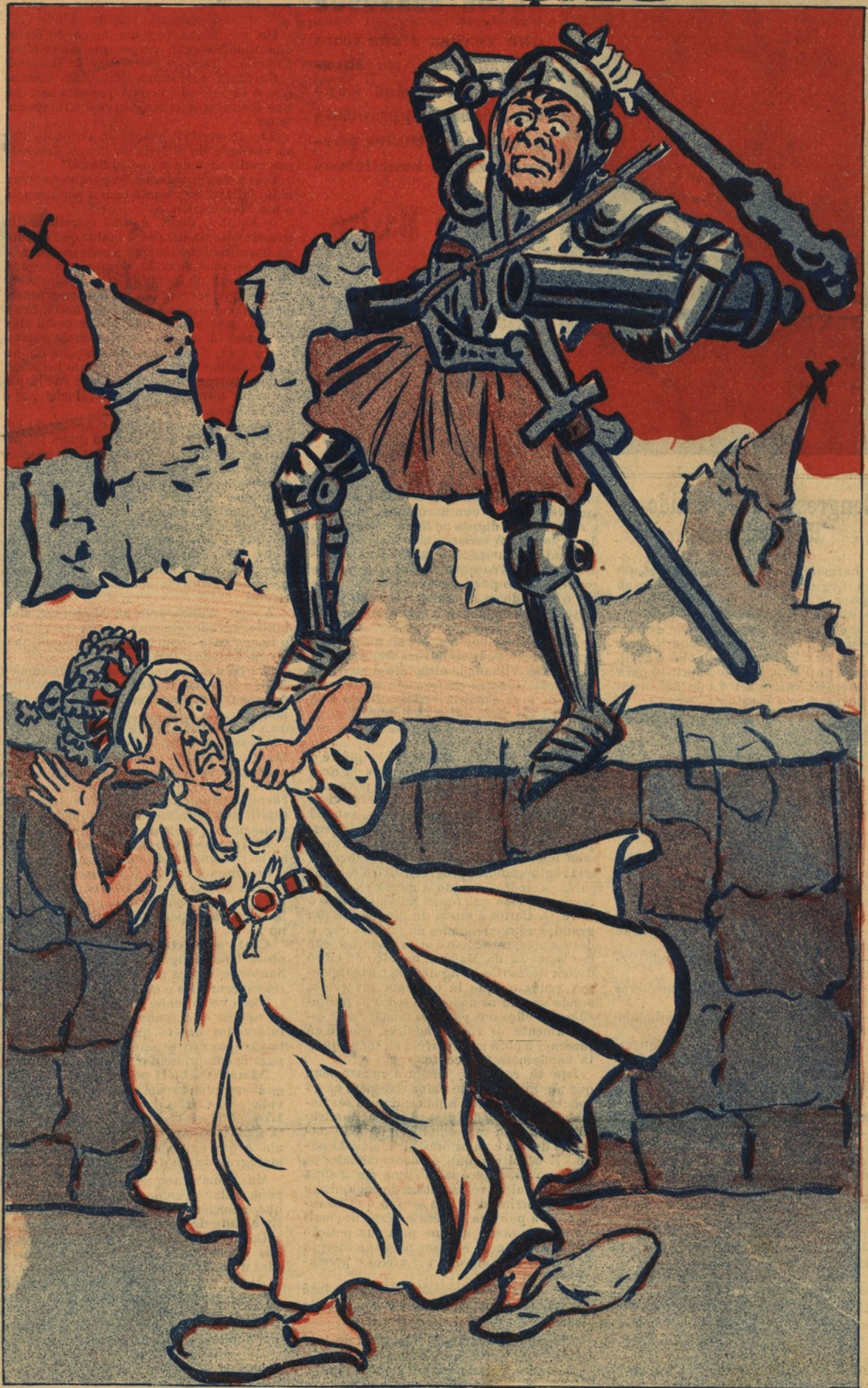
Music-Hall para o qual o Arriegas está escrevendo uma revista e flautear a vida pelo *Chiado Terrasse*. Sa lão Phantastico, Salão da Trindade e tantos outros que ha por ahi e que exhibem bons espectaculos animatographicos e de variedades.

Mas, com franqueza, leitor, não vale a pena ralar e como vem ahi o tal cometa que o moço acima descreveu, toca a divertir e nada de preocupações.

Como o «*bicharoco celestial*» vem ahi aos tombs a 13 de Maio, ainda temos 29 dias de pagodeira.

Ainda antes d'isso o Beirão se vae abaixo e o Correia Leal das querellas ao *Xuão* apanha uma indigestão de *chispe da cabeça* com hervas, que tem o Moreirinha de lhe applicar o soro Hinton.

A SOLUÇÃO



Só assim me poderel llvrrar d'esta matroua, portanto vamos a isto que é uma pressa.

CASA DO POVO DE ALCANTARA